

**MAIS EMPREGOS** LEVANTAMENTO REALIZADO PELA CENTRAL FÁCIL MOSTRA QUE FORAM CRIADAS 3.690 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EM UM ANO, EM QUATRO BAIROS DA GRANDE VITÓRIA

# Rota do crescimento: os bairros mais atrativos para as empresas

Descontos em ISS e rápida liberação dos alvarás são vantagens para os pequenos negócios

MILENA MURTA

mmurta@redgazeta.com.br

Laranjeiras, Centro de Vitória, Glória e Campo Grande são os bairros campeões em número de registros de novas micro e pequenas empresas. De agosto de 2006 até setembro deste ano, foram abertos 3.690 empreendimentos nestas regiões.

O dado é resultado de um levantamento elaborado pela Central Fácil, órgão criado a partir da parceria entre Junta Comercial, Sebrae e prefeituras da Grande Vitória, que diminuiu os entraves para a abertura de um pequeno negócio. O registro de uma nova empresa que antes levava cerca de dois meses passou a ser feito em apenas 11 dias.

Vitória é o município com o maior número de processos de abertura de micro e pequenas empresas da Região Metropolitana. Foram 72 bairros da Capital contemplados com os

Bairro	N.º Empresas Registradas
1 CAMPO GRANDE	110
2 JARDIM AMERICA	39
3 CRUZEIRO DO SUL	21
4 ALTO LAGE	20
5 ITACIBA	20
6 BELA AURORA	18
7 VILA CAPIXABA	15
8 PORTO DE SANTANA	14
9 SAO FRANCISCO	12
10 CENTRO	10
11 NOVA ROSA DA PENHA I	9
12 ROSA DA PENHA	9
13 CASTELO BRANCO	8
14 PORTO DE CARIACICA	8
15 SAO GERALDO	8
16 NOVA BRASILIA	7
17 PORTO NOVO	7
18 VILA PALESTINA	7
19 MORADA DE CAMPO GRANDE	6
20 ITANGUA	6

Bairro	N.º Empresas Registradas
1 GLORIA	150
2 CENTRO	113
3 PRAIA DA COSTA	109
4 PRAIA DE ITAPOA	75
5 COQUEIRAL DE ITAPARICA	50
6 COBILANDIA	46
7 SANTA INES	38
8 SANTA MONICA	37
9 PRAIA DE ITAPARICA	31
10 ARIBIRI	29
11 VALE ENCANTADO	29
12 CRISTOVAO COLOMBO	27
13 SOTECO	21
14 JARDIM MARILANDIA	20
15 NOVO MEXICO	20
16 IBES	20
17 ALVORADA	19
18 ARACAS	18
19 DIVINO ESPIRITO SANTO	16
20 ATAIDE	15

## Mapa dos bairros

Veja os bairros onde foram abertas mais empresas este ano na Grande Vitória

Período:  
de agosto/06 até 26/09/2007

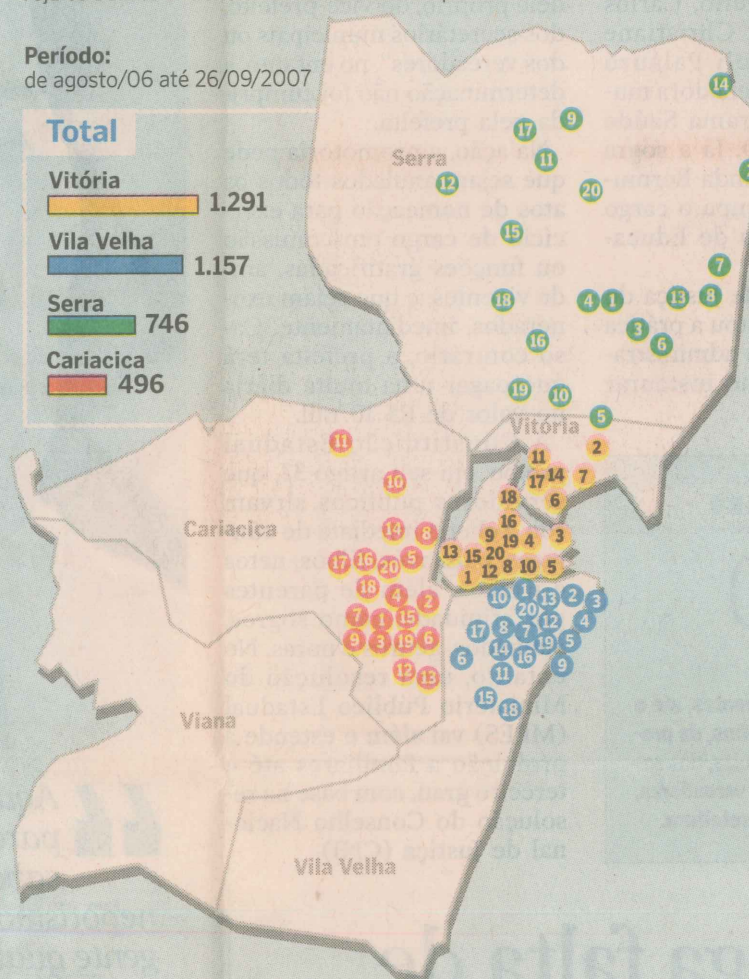
### Total

Vitória 1.291

Vila Velha 1.157

Serra 746

Cariacica 496



Bairro	N.º Empresas Registradas
1 PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS II	76
2 JACARAÍPE	61
3 JARDIM LIMOEIRO	55
4 LARANJEIRAS	55
5 FATIMA	32
6 NOVO HORIZONTE	28
7 FEU ROSA	25
8 PORTO CANOA	25
9 SERRA DOURADA	23
10 CARAPINA	22
11 BARCELONA	18
12 CENTRO	18
13 VILA NOVA DE COLARES	17
14 NOVA ALMEIDA	16
15 JARDIM TROPICAL	15
16 NOVA CARAPINA	15
17 ELDORADO	13
18 JOSE DE ANCHIETA	11
19 CARAPINA GRANDE	10
20 CIVIT II	10

Bairro	N.º Empresas Registradas
1 CENTRO	176
2 JARDIM CAMBURI	135
3 PRAIA DO CANTO	133
4 SANTA LUCIA	99
5 ENSEADA DO SUA	88
6 JARDIM DA PENHA	88
7 MATA DA PRAIA	38
8 BENTO FERREIRA	35
9 MARUIPE	32
10 PRAIA DO SUÁ	30
11 MARIA ORTIZ	25
12 ILHA DE SANTA MARIA	24
13 SANTO ANTONIO	22
14 REPUBLICA	21
15 VILA RUBIM	20
16 ITARARE	20
17 GOIABEIRAS	19
18 SANTA LUIZA	18
19 TABUAZEIRO	17
20 JUCUTUQUARA	16



pital contemplado, com os empreendimentos, a maior parte deles, cerca de 13,63%, estão localizados no Centro.

O motivo desta concentração, segundo o coordenador da Central Fácil, José Hermínio Ribeiro, é o projeto de revitalização do Centro, que criou um percentual diferenciado da taxa de ISS. "As empresas pagam uma taxa menor e assim correm menos risco de ficar no vermelho", disse.

Outro dado importante é que, só no mês passado, 12% destas novas empresas registradas atuavam como informais.

Para o secretário de Desenvolvimento de Vitória, Kléber Frizzera, a prefeitura está simplificando a emissão dos alvarás, o que ajudou muita gente a sair da informalidade.

**COMÉRCIO.** Vila Velha vem em segundo lugar, com 1.157 novas empresas registradas, 56,9% delas no setor de comércio. O destaque foi para o bairro da Glória, contemplada com 150 empreendimentos, seguida do Centro e da Praia da Costa.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Antônio Marcos Machado, a criação do Centro do Empreendedor, há cerca de três meses, também facilitou o processo.

"Além da Central Fácil, os microempresários podem contar com um auxílio também na cidade. As empresas são analisadas e liberadas rapidamente", comentou o secretário.

A Serra foi o terceiro município em número de processos de novas empresas protocolados. A expectativa é de que cerca de 1,5 mil novos empregos sejam gerados com as novas empresas.

Foram 746 empresas registradas e 90 bairros contemplados. O destaque foi Laranjeiras, que teve 76 novas empresas registradas nesse período, o que representa 10,19% do total.

"Durante muitos anos o governo fomentou muito a vinda das grandes empresas, exagerando nos atrativos e esquecendo-se dos pequenos. Hoje a gente sabe da importância do setor", disse o secretário de Desenvolvimento Econômico da Serra, Mauro Rondon.

Em Cariacica, foram 496 empresas registradas desde a criação da Central Fácil, 22,18% delas em Campo Grande.

## O negócio dele vai de vento em popa



**VENDAS EM ALTA.** A escolha do local para abrir a pequena empresa foi estratégica para o comerciante William Dias Cruz. Há três meses, ele inaugurou uma revenda de veículos em Laranjeiras, na Serra, bairro que ficou em primeiro lugar no número de aberturas de micro e pequenas empresas, de acordo com a Central Fácil. "Laranjeiras está crescendo bastante,

e os consumidores daqui são bem mais decididos. Estou satisfeito com o resultado nas vendas e tive muita facilidade na hora de abrir meu negócio", disse ele. Como a empresa é pequena, William precisou empregar apenas uma pessoa, mas, de acordo com ele, a expectativa é de expansão e em pouco tempo. FOTO:

CARLOS ALBERTO DA SILVA

## Central Fácil chega ao interior

**No Dia da Microempresa, Sebrae/ES expande serviços do órgão para Colatina e Cachoeiro**

Vai ficar mais fácil abrir o próprio negócio na Região Noroeste do Espírito Santo. Hoje, dia 5, Dia da Micro e Pequena Empresa, o Sebrae/ES e parceiros inauguram a Central Fácil Noroeste.

O projeto, realizado com sucesso na Grande Vitória, será lançado em Colatina, durante café da manhã, que reunirá prefeitos, representantes das entidades parceiras e o empresariado local.

A Central Fácil Noroeste vai atender a 24 municípios da região e terá sede no bairro Esplanada (ao lado da Receita Federal), em Colatina.

Com a implantação do projeto, o empresário encontrará os serviços da Junta Comercial, das prefeituras, da Secretaria da Fazenda, Conselho Regional de Contabilidade e do Corpo de Bombeiros em um só lugar, o que concentra vários procedimentos e facilita o andamento do processo de abertura do negócio.

**SUL.** Os empresários do Sul do Espírito Santo também podem comemorar. Além da Central Fácil Noroeste, Sebrae/ES e parceiros inauguram a Central Fácil Sul no dia 10 deste mês. Ela atenderá a 28 municípios da região e terá sede no bairro Guandu, em Cachoeiro de Itapemirim.

"A Central Fácil busca a simplificação, racionalização e padronização dos processos de abertura de empresas, por meio da redução da bu-

rocracia, beneficiando os empreendedores das cidades", explica a gestora do projeto no Sebrae/ES, Janice Lima.

Para o superintendente do Sebrae/ES, João Felício Scardua, as vantagens da ampliação da Central Fácil vão mais além. "As centrais Noroeste e Sul vão contribuir para o desafio estadual de estimular o desenvolvimento do interior, descentralizando as oportunidades de negócios na Região Metropolitana", diz.

A Central Fácil tem como público alvo os empreendedores e contadores. Além de diminuir o tempo de legalização - hoje nestas cidades em torno de 40 dias -, a Central terá um núcleo de informações para tirar dúvidas sobre abertura de empresa.

As centrais farão o atendimento ao público todos os dias, sempre das 12h às 17h.

**ANÁLISE**

José Hermínio Ribeiro

## Certidão de nascimento

O número de micro e pequenas empresas registradas desde a criação da Central Fácil é bastante significativo. Sabemos que ele pode aumentar ainda mais. Os incentivos da Lei Geral e os projetos do governo e da iniciativa privada são muito atrativos e dão cobertura para quem está interessado em investir no seu próprio negócio ou mesmo sair da informalidade. O bom momento da economia também permite que nós fiquemos com expectativas positivas quanto ao futuro do microempresário. Até porque não adianta oferecer ajuda apenas na hora de abrir o negócio, é preciso um acompanhamento para evitar que estas empresas quebrem precocemente. Para isto, o Sebrae está desenvolvendo um projeto de atendimento ao candidato a microempresário, para auxiliar e monitorar estas empresas. Temos que considerar que cada uma delas gera em média dois ou três empregos diretos, o que pode ser pouco isoladamente, mas é um montante importante quando os números são somados. E tem muita gente dependendo disto.

José Hermínio Ribeiro é coordenador da Central Fácil

## + Microempresa

**Disputa Lei Geral abre mercado das compras públicas**

A Lei Geral abre as portas do mercado das compras governamentais para as micro e pequenas empresas. A boa notícia fica por conta do decreto federal nº 6.204, que começa a valer no próximo dia 7 de outubro. O decreto regulamenta, no âmbito federal, o capítulo que trata da participação dos pequenos negócios. Entre os benefícios previstos na norma, essas empresas têm exclusividade nas contratações públicas de bens, serviços e obras no valor de até R\$ 80 mil, além de preferência em caso de empate nas licitações. Com isso, a previsão é de que, em cinco anos, os governos federal, estadual e municipal devem aumentar em R\$ 39 bilhões anuais o volume de compras de microempresas.

**Comemoração Dia da Microempresa nasceu em 1999**

Hoje, comemora-se, em todo o país, o Dia da Micro e Pequena Empresa. A data que celebra os pequenos negócios foi criada em 1999, quando foi sancionado o então Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno, a Lei 9.841 de 5 de outubro de 1999, regulamentada pelo decreto 3.474 de 19 de maio de 2000. Anos mais tarde, uma mudança no curso da política brasileira transformaria a história das microempresas do país, abrindo espaço para uma nova conquista: a aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Sancionada em 2006 e já em vigor, a lei criou o Simples Nacional para reduzir a carga tributária e simplificar processos, além de mecanismos que asseguraram o acesso ao crédito, à inovação tecnológica e às compras governamentais.